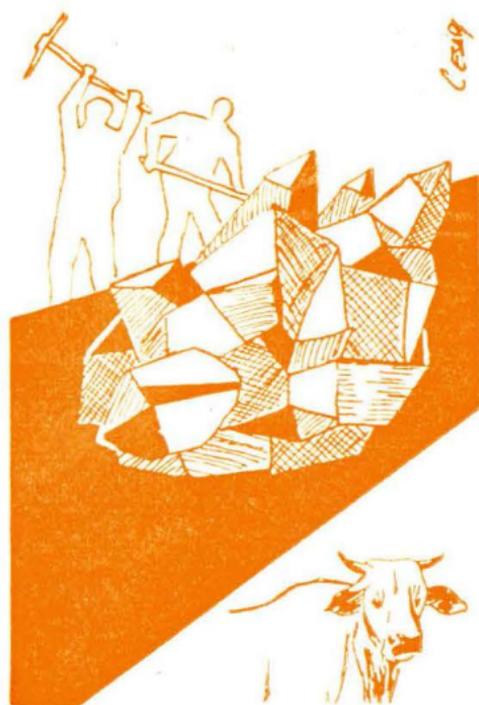


338

CRISTALINA

GOIÁS

*Edição comemorativa do cinqüentenário
de criação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CRISTALINA

GOIÁS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 6 362 km² (1966); altitude: 950 m; temperaturas médias, em °C, das máximas: 28; das mínimas: 17.

POPULAÇÃO — 9 172 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 1 habitante por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Produção extrativa mineral (cristal de rocha) e pecuária (bovinos).

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 2 correspondentes bancários.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 26 automóveis e jipes, 70 caminhões, 1 ônibus e 142 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 342 ligações elétricas; 4 pensões, 2 restaurantes e 9 bares.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 posto do SAMDU e 1 de higiene; 2 médicos e 4 dentistas, no exercício da profissão; 2 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 18 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 1 de ensino médio; 1 biblioteca e 1 cinema.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1965 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 17,6; despesa fixada: 17,6.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 7 vereadores em exercício.

Texto de Aldalita Medeiros e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

For a busca do ouro que levou bandeirantes às terras do atual Município de Cristalina, onde descobriram o cristal de rocha. Sua exploração permaneceu vacilante por muito tempo, dada a insignificante colocação no mercado europeu.

Em 1879, os franceses Etienne Lopes e Leon Labousière, residentes em Paracatu, adquiriram pequena partida do minério, remetendo-o a Paris, onde alcançou preço compensador. Para facilidade de compra, estabeleceram-se no local denominado Serra Velha, incrementando o comércio de cristal. Afluiram garimpeiros, constituindo-se um precário núcleo habitacional. A queda de preço determinou o regresso dos franceses a Paracatu, em 1882, e conseqüente dispersão dos faiscadores.

O interesse pelo barato cristal brasileiro estava, entretanto, despertado na Europa. Assim, naquele mesmo ano, chegou outro francês, Emílio Levy, trazendo pequeno sortimento de fazendas, no intuito de barganhá-lo por cristal. Divulgada sua intensão, animaram-se os remanescentes e os habitantes circunvizinhos, fazendo crescer o lugarejo. À margem esquerda do córrego Almocrafe, entre palhoças cobertas de fôlhas de buriti, Emílio Levy construiu, no ano seguinte, sua própria casa.

A vultosa afluência de compradores de cristal, em 1884, muito contribuiu para a fixação e crescimento da população, o que continua sendo nos tempos atuais.

Formação Administrativo-Judiciária

O DISTRITO, com a denominação de Serra dos Cristais, foi criado pela Lei municipal n.º 15, de 14 de outubro de 1901.

Com o topônimo de São Sebastião dos Cristais surgiu o Município, por força da Lei estadual n.º 533, de 18 de julho de 1916, com território desmembrado do de Santa Luzia, atual Luziânia. A instalação teve lugar a 15 de janeiro do ano seguinte.

A Lei estadual n.º 577, de 31 de maio de 1918, alterou o topônimo distrital e municipal para Cristalina.

Por força do Decreto-Lei estadual n.º 311, de 2 de março de 1938, recebeu foros de cidade.

É Município-distrito.

A comarca foi criada pelo artigo 8.º das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado de Goiás e instalada em 29 de fevereiro de 1948.

Integrando a zona judiciária de Anápolis, Cristalina é sede de comarca de 1.ª entrância, constituída de um só termo.



Clube de Caça e Pesca

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO está situado na zona fisiográfica do Planalto. Hidrográficamente privilegiado, tem suas terras banhadas pelos rios São Marcos, São Bartolomeu e Corumbá, além de inúmeros ribeirões e córregos.

Na parte mais plana da Cadeia Central ou serra do Espinhaço, Cristalina tem 1 000 metros de altitude média. Suas elevações se situam na serra dos Cristais a que se deve o topônimo municipal, dos Topázios, da Posse, de São Pedro e no môro do Padre. Seus 6 362 quilômetros quadrados confinam com os municípios de Luziânia, Ipameri, Distrito Federal e Estado de Minas Gerais.

A sede municipal, aos 950 metros de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelas seguintes coordenadas: 16° 45' 46" de latitude sul e 47° 36' 33" de longitude W. Gr. Dista 176 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado.

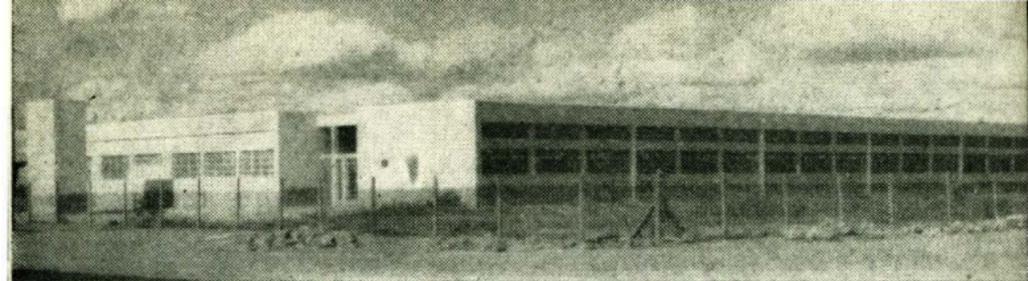
O clima, sêco e temperado, têm média de temperaturas mínimas de 17°C e máximas de 28°C.

A grande riqueza natural de Cristalina é o cristal de rocha, cuja extração se processa normalmente, embora ainda sejam empregados recursos manuais.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Censo Demográfico

OS RESULTADOS preliminares do Censo Demográfico de 1960, constatou um crescimento populacional de 72% em relação aos dados fornecidos pelo Censo de 1950. Assim, Cristalina contava, em 1.º de setembro de 1960, com 9 172 habitantes, dos quais 5 362 residentes na zona rural (58,5%). Contavam-se 1 724 domicílios.



Ginásio Estadual

A cidade, com seus 3 810 habitantes, cresceu 121,6% no último decênio intercensitário.

A vasta extensão territorial do Município determina uma densidade demográfica de 1 pessoa por quilômetro quadrado.

Movimento da População

EM 1962, foram registrados 94 nascidos vivos (52 do sexo masculino); 3 natimortos (1 do sexo masculino); 250 nascidos em anos anteriores, e 62 óbitos (35 do sexo masculino). Realizaram-se 55 casamentos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

OS CRISTALINENSES aproveitam a vastidão dos campos para a criação de gado e cultivo de cereais. A produção de cristal de rocha influi muito na economia local, porém sofre com as oscilações do mercado mundial, tornando-se elemento instável.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960, segundo sinopse preliminar, cadastrou 231 estabelecimentos. A área em que se localizavam êsses estabelecimentos media 404 811 hectares, dos quais 989 estavam destinados a lavouras.

Quanto ao tamanho, havia 2 estabelecimentos com menos de 10 hectares, cada um; 55, com 10 a menos de 100; 113, com 100 a menos de 1 000; 54, com 1 000 a menos de 10 000; e 7, com 10 000 e mais hectares.

Verificou-se que em 215 estabelecimentos criavam-se bovinos, sendo que em 142 havia menos de 100 cabeças, em cada um; em 58, de 100 a menos de 500, e em 15, de 500 e mais cabeças.

As atividades agropecuárias ocuparam 1 588 pessoas. Eram 14 os arados.

Agricultura

O CULTIVO de produtos agrícolas, em 1964, se estendeu por 1 195 hectares, sendo a safra avaliada em 166,3 milhões de cruzeiros. O produto de maior con-

tribuição econômica foi o feijão; que utilizou 335 hectares, rendeu 306 toneladas e representou 33,1% do valor total. Seguiram-no: o milho, com 430 ha, 672 t e 23,6% do valor; e o arroz, com 210 ha, 480 t e 23,1% do valor. A banana, a cana-de-açúcar, a mandioca, o abacate, a laranja, a manga, o café e o amendoim completaram, em conjunto, os 20,2% do valor total.

Segundo dados locais, a produção agrícola do Município, em 1965, foi estimada em 170 milhões de cruzeiros.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária, em 1963, era de 68 mil cabeças de gado, no valor de 1,4 bilhão de cruzeiros. Os bovinos, em número de 49 mil, contribuíram com 90% para o valor total dos rebanhos. À distância, com 10 mil cabeças e 4,2% do valor, vinham os suínos; com 6 500 cabeças e 4,1% do valor, os eqüinos; com 1 500 cabeças e 1,0% do valor, os asininos; e, finalmente, com 1 000 cabeças e 0,7% do valor, os muares.

Significativa foi a produção de leite que atingiu 1,2 milhão de litros, no valor de 48 milhões de cruzeiros.

A avicultura se restringia a galinhas, galos e frangos, num total de 22 mil cabeças e valor de 8,8 milhões de cruzeiros.

Produziram-se 75 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 14,3 milhões de cruzeiros.

Censo Industrial

Dos 9 estabelecimentos, todos de indústrias de transformação, registrados pelo Censo Industrial de 1960, 4 eram do gênero de produtos alimentares, 3 do mobiliário e 2 de minerais não metálicos.

Havia 33 pessoas ocupadas, sendo de 23 a média mensal dos operários ocupados. Os 971 milhares de cruzeiros pagos a título de vencimentos e salários correspondem, exclusivamente, às quantias recebidas por operários. As despesas de consumo atingiram a 5,2 milhões de cruzeiros, dos quais 4,7 milhões foram dispendidos na aquisição de matérias primas. Consumiram-se 8 cv de força motriz. Foi de 8,7 milhões de cruzeiros o valor total da produção industrial para o qual o gênero de produtos alimentares contribuiu com 47,5%; o de mobiliário, com 44,9%; e o de minerais não metálicos, com 7,6%. O valor da transformação industrial atingiu 3,5 milhões de cruzeiros.



Extração de cristal: Garimpo Jatobá

Produção Extrativa Mineral

MERECE destaque a produção extrativa mineral que, em 1964, rendeu 451,7 toneladas de cristal de rocha, no valor de 234,2 milhões de cruzeiros.

Dados locais informam que, em 1965, foram extraídas 623,8 toneladas de cristal, vendidas na origem por 1,3 bilhão de cruzeiros.

Indústria de Transformação

EM 1963, foram abatidos 3 922 bovinos e 2 855 suínos. Resultaram 975,9 toneladas de carnes e derivados, no valor de 319,3 milhões de cruzeiros. A carne verde de bovino contribuiu com 627,9 t e 70,6% para o valor; o toucinho fresco, com 171,3 t e 15,9%; e a carne verde de suíno com 85,7 t e 10,1%. Figuraram, ainda, couros seco e salgado de bovino, sebo e ossos a granel.

Comércio e Bancos

EXISTIAM, em 1965, 51 estabelecimentos de comércio varejista e 11 de atacadista. O comércio se faz com as praças de Goiânia, Anápolis, Uberlândia-MG, Belo Horizonte, São Paulo, Guanabara, Brasília e dos municípios vizinhos, baseado na exportação de cristal, gado e produtos agrícolas.

As transações bancárias se fazem através de correspondentes dos bancos do Brasil e do Comércio e Indústria de Minas Gerais.

Transporte

O MUNICÍPIO é servido pelas rodovias federais BR-040 e BR-050, além de rodovias municipais.

Estradas de rodagem ligam Cristalina a Brasília-DF, via Luziânia, em 2 horas; a Ipameri, em 5 horas; a Luziânia, em 1 hora e 20 minutos; a Paracatu-MG, em 1 hora e 30 minutos; e a Unai-MG, em 4 horas e 30 minutos, via Paracatu.



Com a *Capital do Estado* a ligação rodoviária se faz, via Luziânia, em 2 horas.

Em 1965, estavam registrados na Prefeitura 239 veículos: 26 automóveis e jipes, 70 caminhões, 1 ônibus e 142 outros veículos.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE possui 17 ruas e 1 praça totalmente iluminadas, com 120 lâmpadas e média de 12 horas de funcionamento. Existe uma usina termoelétrica, inaugurada em 1950, e outra hidroelétrica, inaugurada em 1965. Contam-se 342 ligações elétricas, na frequência de 60 c/s. A média diária da iluminação domiciliária é de 20 horas.

Há 4 pensões, 2 restaurantes, 9 bares e 5 barbearias para servir à população.

Estão em atividade 1 engenheiro e 2 advogados.
A instalação do serviço de abastecimento d'água está em fase de execução.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médica é prestada por um posto do SAMDU e outro de higiene, mantido pelo Governo Estadual.

Exercem a profissão, em Cristalina, 2 médicos e 4 dentistas. Funcionam 2 farmácias.

Acha-se em construção o prédio para o Instituto Maternidade Hospitalar de Cristalina.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

SEGUNDO o Censo Escolar de 1964, foram contados na cidade, 1 994 crianças de 0 a 14 anos: 907 até 5 anos; 135 de 6 anos; e 951 de 7 a 14 anos. Destas últimas, 745 crianças freqüentavam escola.

Havia na cidade 21 professoras regentes de classe em exercício e 4 não regentes. Das regentes, 17 eram normalistas e 4 não.

Ensino

O ENSINO primário fundamental comum é ministrado em 18 unidades escolares, sob a responsabilidade de 36 professores. No início do ano letivo de 1965, matricularam-se 1 500 alunos.

O ensino médio era ministrado pelo Ginásio Estadual de Cristalina, onde lecionavam 6 professores e estavam matriculados 95 alunos no início do mesmo ano.

Cultura

O Município dispõe de 1 biblioteca municipal, com cerca de 2 000 volumes. O Cine Oriente tem capacidade para 320 espectadores. A Associação de Caça e Pesca foi criada recentemente.

A festa do padroeiro da cidade, São Sebastião, mobiliza o maior número de pessoas dos municípios vizinhos, entre os festejos populares. Merecem destaque, também, os realizados em homenagem ao Divino Espírito Santo e os mutirões.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLITICOS

Estão sediadas em Cristalina uma coletoria federal e outra estadual e uma agência dos correios e telégrafos do DCT. O IBGE, mantém a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do sistema estatístico brasileiro.

Finanças Públicas

EM 1964, a União arrecadou 19,6 milhões de cruzeiros, o Estado 88,9 milhões e o Município 20,0 milhões. A despesa realizada pela municipalidade alcançou 27,4 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal, para 1965, previa receita de 17,6 milhões de cruzeiros e fixava igual despesa (exclusive as cotas-partes dos impostos federais e estaduais).

Representação Política

O LEGISLATIVO local é composto de 7 edis. Havia 2 072 eleitores inscritos até dezembro de 1965.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Cristalina, Paulo Natalino Dutra.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.^a série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG. (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos trinta dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e seis, 30.º da criação do Instituto.